

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE *Sporothrix* sp. EM FELINO – RELATO DE DOIS CASOS

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

Boblitzmarjori@gmail.com

Melissa Barbosa Lima

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Melissa.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A esporotricose é uma micose subaguda ou crônica causada por espécies de fungos dimórficos pertencentes ao gênero *Sporothrix*. Geralmente tem implantação cutânea e subcutânea, mas também pode comprometer o sistema linfático. Esse microorganismo vive na forma filamentosa em cascas de árvores e solos ricos em matéria orgânica e, após a inoculação no hospedeiro ou em cultivos com temperaturas de 37°C, o fungo se transforma em levedura. A espécie mais distribuída mundialmente é o *Sporothrix schenckii*. Já no Brasil, a espécie mais encontrada é o *Sporothrix brasiliensis*. Os gatos (principalmente machos não castrados com acesso à rua ou errantes) apresentam um papel de suma importância no ciclo de transmissão da esporotricose devido ao hábito de arranhar troncos e cavar terra. Com isso, acabam se contaminando e transmitindo para outros gatos e para o homem. A infecção ocorre principalmente pela inoculação traumática do fungo na pele por meio de arranhões, mordidas ou exsudatos de feridas contaminadas de animais infectados. Os sinais clínicos mais comuns em gatos incluem lesões nodulares e úlceras cutâneas com secreção serosa a sanguinolenta, normalmente localizadas em região de cauda, extremidades dos membros e cabeça (região nasal e pino as mais afetadas), provocando sinais respiratórios como espirros frequentes, secreção nasal e dispneia. Ainda, podem apresentar alterações sistêmicas inespecíficas, como linfadenite, desidratação, letargia, febre, anorexia e perda de peso. O diagnóstico fundamenta-se em um conjunto de fatores, como anamnese, sinais clínicos, epidemiologia e exames complementares, a saber: citologia, histopatológico e cultura fúngica, sendo a última considerada como método diagnóstico padrão ouro. O tratamento baseia-se na utilização de medicamentos antifúngicos, sendo o Itraconazol e iodeto de potássio frequentemente utilizados. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar dois casos de esporotricose diagnosticados por meio do exame citológico em dois felinos domiciliados. **Metodologia:** Foram atendidas em um hospital veterinário localizado em Fortaleza – CE duas pacientes da espécie felina, sem raça definida,

fêmeas, castradas, de 5 e 6 anos, pesando 3,00kg e 2,600kg, respectivamente. A queixa principal relatada pela tutora consistiu na presença de feridas cutâneas em região de face e orelha, espirros frequentes há 2 semanas, apatia e anorexia. Ainda na anamnese, foi relatado que os animais eram domiciliados, só possuíam acesso ao quintal de casa e os protocolos de vacinação e vermifugação estavam desatualizados. Durante o exame físico, todos os parâmetros encontravam-se dentro da normalidade, salvo as alterações previamente descritas. Com isso, foram solicitados exames de citologia. **Resultados e Discussão:** Nas citologias, as amostras foram coletadas por meio de *Imprint* (decalque citológico) e Punção por Agulha Fina (PAF). O perfil citopatológico se apresentou semelhante nas duas amostras analisadas, sendo a microscopia descrita doravante em texto único. A análise citopatológica revelou elevada celularidade, composta por numerosas células inflamatórias dispostas isoladamente. A população celular é representada predominantemente por macrófagos ativados (espumosos), seguidos de linfócitos típicos, linfócitos reativos e neutrófilos íntegros e degenerados. Foi observada elevada quantidade de macrófagos em intensa atividade fagocítica de estruturas fúngicas de morfologia redonda e oval, características de *Sporothrix sp.*. Fundo de lâmina contendo discreta contaminação sanguínea associada aos destaques supracitados. Ainda, havia presença de moderada quantidade dessas estruturas leveduriformes no meio extracelular espalhadas pela amostra. O exame citopatológico é amplamente utilizado na rotina como método de triagem para diferenciação de doenças neoplásicas, inflamatórias ou infecciosas. Trata-se de um exame rápido, de baixo custo, prático e de fácil processamento. No padrão lesional em questão, as técnicas mais utilizadas são: *Imprint* e PAF de nódulos e exsudatos. Citologicamente são visualizadas estruturas leveduriformes arredondadas e ovaloides, em forma de “charuto”, dentro dos macrófagos ou neutrófilos. **Considerações finais:** Infelizmente, no relato em questão, a tutora não autorizou a realização das culturas fúngicas para confirmação diagnóstica. Porém, o exame citológico é uma boa ferramenta para a diferenciação de lesões neoplásicas, infecciosas e inflamatórias, visto que a esporotricose é uma enfermidade associada a surtos sazonais. Por isso, o presente trabalho torna-se importante tanto para a comunicação científica quanto para fomentar os sistemas de prevenção associados à saúde pública.

Palavras-chave: Esporotricose; Gato; Citologia.

Referências:

- ALMEIDA, Adriana J. et al. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, p. 1438-1443, 2018.
- BEROCAL, Geovana Maria Ceregatti; GOMES, Deriane Elias. Esporotricose em felinos. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2020.
- CABAÑES, F. J. Sporotrichosis in Brazil: Animals humans one health. **Iberoamericana de Micologia**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 73-74, 2020.
- CAVALCANTI, Eduarda Aléxia Nunes Louzada Dias et al. Esporotricose: revisão. **Pubvet**, v. 12, p. 133, 2018.
- DE MACÊDO-SALES, Pâmella Antunes et al. Diagnóstico laboratorial da esporotricose felina em amostras coletadas no estado do Rio de Janeiro, Brasil: limitações da citopatologia por imprint. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 9, n. 2, p. 7-7, 2018.

DE SOUZA, Elaine Waite et al. Clinical features, fungal load, coinfections, histological skin changes, and itraconazole treatment response of cats with sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis*. **Scientific reports**, v. 8, n. 1, p. 9074, 2018.

ETCHECOPAZ, Alejandro et al. *Sporothrix brasiliensis*: a review of an emerging South American fungal pathogen, its related disease, presentation and spread in Argentina. **Journal of Fungi**, v. 7, n. 3, p. 170, 2021.

GONDIM, A. L. C. L.; LEITE, A. K. A. Aspectos gerais da esporotricose em pequenos animais e sua importância como zoonose. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 37-44, 2020.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian journal of Microbiology**, v. 52, p. 107-124, 2021.

GUIMARÃES, Ticiana Machado; GUIMARÃES, André Barreto. Esporotricose felina: Relatos de caso. **Pubvet**, v. 16, n. 1, p. e1005, 2022.

MOTHÉ, Gabriele Barros et al. Ocular lesions in a domestic feline:: a closer look at the fungal pathogen *Sporothrix brasiliensis*. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 58, p. e183219-e183219, 2021.

NAKASU, Ceres Cristina Tempel et al. Feline sporotrichosis: a case series of itraconazole-resistant *Sporothrix brasiliensis* infection. **Brazilian Journal of Microbiology**, v. 52, p. 163-171, 2021.

SILVA, José Eduardo et al. Análise da evolução de esporotricose empregando modelo de regressão em casos de felinos de Timbaúba/PE–Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e51310112082-e51310112082, 2021.

SILVA, J. N. et al. Comparison of the sensitivity of three methods for the early diagnosis of sporotrichosis in cats. **Journal of comparative pathology**, v. 160, p. 72-78, 2018.

SILVA, José Eduardo et al. Estudo da esporotricose no âmbito nacional e internacional com enfoque estatístico: uma revisão sistemática da zoonose. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e83591110461-e83591110461, 2020.